

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOBRE O LIXO HOSPITALAR**

**DOS SANTOS, Pedro Henrique da Silva**<sup>1</sup> (mypedro\_bom@hotmail.com); **VIEIRA, Mariele Ortega**<sup>2</sup> (marielee.vieira@gmail.com); **NUNES, Juliana Medeiros**<sup>3</sup> ([juliana-997@live.com](mailto:juliana-997@live.com)); **MONTEIRO, Maria Amélia**<sup>4</sup> (mariamonteiro@ufgd.edu.br)

<sup>1</sup>Discente do curso de Matemática da UFGD – Dourados;

<sup>2</sup> Discente do curso de Matemática da UFGD – Dourados;

<sup>3</sup> Discente do curso de Matemática da UFGD – Dourados; PROCILEN.

<sup>4</sup> Docente – Ensino de Física - FACET/UFGD – Dourados.

Qualquer resíduo gerado por hospitais, clínicas médicas ou unidade de saúde, além dos medicamentos domésticos, é denominada lixo ou resíduo hospitalar. Esta denominação não se restringe apenas em relação ao contexto humano, mas engloba os mesmos itens relacionados aos animais. Esses resíduos são divididos basicamente em 3 grupos, a saber: resíduos sólidos; semi-sólidos e líquidos, cujas particularidades tornem inviável seu descarte tanto nos lixos comuns quanto nas redes públicas de esgotos. O manejo e transporte do lixo hospitalar requer a preparação prévia, assim como o uso de equipamentos de proteção individual, pois além de ser prejudicial ao meio ambiente, esses objetos podem ser cortantes ou apresentar substâncias patogênicas. A deposição final do lixo hospitalar também requer ambiente específico. Vale salientar que nem todo o lixo gerado nas unidades de saúde são considerados lixo hospitalar, haja vista que também apresentam descartes em outros setores como, o administrativo, o da limpeza, o alimentício entre outros. Para o gerenciamento do lixo hospitalar, as instituições devem dispor de um responsável técnico devidamente registrado em conselho profissional. O propósito da nossa pesquisa foi elaborar uma atividade de divulgação científica contemplando os perigos causados ao ambiente pelo descarte inadequado do lixo hospitalar. Para a execução da proposta, inicialmente, procedemos com uma revisão na literatura específica, além da legislação pertinente. Os dados disponibilizados nesta, indicam que, em aproximadamente 70% das cidades brasileiras, o lixo hospitalar é destinado aos lixões, 13% a aterros sanitários e 17% a aterros controlados. Com o intento de evidenciar os dados apresentados pela literatura bem como construir material fotográfico para a divulgação, estivemos em um município do Mato Grosso do Sul, especificamente em um lixão. Constatamos que neste não ocorre a separação entre o lixo doméstico e o lixo hospitalar, haja vista a presença de seringas, agulhas, medicamentos e outros, os quais denunciam o manuseio inadequado, seja no local de origem ou na deposição final. Ainda neste ambiente, constatamos a presença de animais domésticos circulando livremente entre os resíduos, bem como a presença de catadores do lixo, dentre os quais, crianças. A nossa experiência de divulgação gerou um debate entre os participantes, inclusive acrescentando informações quanto a procedimentos corretos no tocante ao descarte dos medicamentos com prazo de validade vencida. Assim avaliamos que com a divulgação dessa pesquisa contribuimos aprimorar a educação ambiental dos participantes.

**Palavra-chave:** Descarte do lixo hospitalar. Educação Ambiental. Divulgação Científica.

**Agradecimentos:** À Professora Dr<sup>a</sup> Maria Amélia Monteiro pelo suporte e incentivo dado.